

A MULHER POR DETRÁS DE MARIA DE LOURDES BELCHIOR

INÊS BELCHIOR*

Resumo: No centenário de Maria de Lourdes Belchior, ela perdura como um farol orientador para a preservação da cultura portuguesa, transcendendo fronteiras e diásporas. Admirada pelo seu intelecto, generosidade e espírito missionário, enraizado no seu ativismo católico, Maria de Lourdes destacou-se multifacetada: professora, pioneira, diplomata, escritora, poetisa, secretária de estado, presidente, diretora, cofundadora e fundadora. Uma vida discreta, longe de holofotes, marcada por uma preocupação em ajudar o próximo. Além de quebrar tetos até então inalcançados por mulheres, destacou-se, acima de tudo, pela humildade. A sua contribuição foi fundamental para a democratização cultural e para a projeção da cultura portuguesa, deixando um legado marcante tanto em casa como fora.

Palavras-chave: Maria de Lourdes Belchior; cultura portuguesa; mulher.

Abstract: On Maria de Lourdes Belchior's centenary, she remains a guiding light for the preservation of Portuguese culture, overtaking borders and diasporas. Admired for her intellect, generosity and missionary spirit, rooted in her Catholic activism, Maria de Lourdes stood out in many ways: professor, pioneer, diplomat, writer, poet, secretary of state, president, director, co-founder and founder. A discreet life, away from the limelight, marked by a concern for helping others. As well as breaking down previously unattainable ceilings for women, she stood out above all for her humility. Her contribution was fundamental to cultural democratisation and the projection of Portuguese culture, leaving a remarkable legacy both at home and abroad.

Keywords: Maria de Lourdes Belchior; Portuguese culture; woman.

Maria de Lourdes Belchior deixou um legado que transcende fronteiras geográficas e temporais.

O *Semanário* de 1986 descreveu-a de maneira poética, observando que «repartiu a sua vida pelo mundo, em prol da cultura e das coisas portuguesas, pelo menos daquelas que ainda merecem alguma consideração como a língua e a literatura» (*Semanario* 1986, p. 53). Estas palavras capturam a essência da jornada de Maria de Lourdes Belchior, uma vida dedicada a enaltecer e preservar o rico património cultural português.

Várias pessoas aqui presentes saberão melhor do que eu falar sobre a sua contribuição nas letras. Porém, eu, venho falar da pessoa por detrás da Professora. A Tia Lourdes, como era conhecida para muitos, e para mim, em forma literal, como sua sobrinha-neta, era admirada por todos, não só pelas suas contribuições académicas, mas pelas suas contribuições para a comunidade.

No bairro de Campo de Ourique, ainda hoje é recordada com carinho. Tal era o respeito pela sua boa pessoa, que uma história, que me foi recontada pela minha mãe, me vem à mente. Na rua Correia Teles, que é uma rua em Campo de Ourique em Lisboa que faz fronteira com o Casal Ventoso, um bairro que há anos era algo perigoso. Ao sair da sua porta na Correia Teles, foi assaltada em

* Email: ineslbelchior@gmail.com.

plena luz do dia, sendo-lhe levada a sua pequena mala. A minha mãe, em aflição, perguntou o que tinha sido roubado, e a Tia, com aquela calma e pragmatismo que lhe eram característicos, respondeu: nada, a mala ia vazia, a única coisa que levava era o bilhete de identidade. A história rapidamente correu no bairro; é que a senhora assaltada era a «Professora», como era conhecida no bairro. Rapidamente, nessa mesma tarde, já o bilhete de identidade tinha sido devolvido. Estava a ser transacionado no Casal Ventoso, mas, através do «boca em boca», tinha chegado aos ladrões que, ao saber que era de alguém tão querido no bairro, a tal «Professora», tinham devolvido o pertence. Este carinho, de todos, até de ladrões do Casal Ventoso, sempre falou mais alto. Do seu 1,51 m, ela era admirada por todos devido à sua generosidade, simpatia, bom humor, e, mais que tudo, humildade.

No âmbito académico, Maria de Lourdes Belchior destacou-se não apenas como uma erudita dedicada, mas como uma pioneira da estilística em Portugal. Os seus estudos de barroco tornaram-se referências indispensáveis para estudiosos das letras. Ela não apenas ensinou literatura, mas moldou mentes, inspirou gerações e perpetuou a riqueza da literatura portuguesa.

Ao longo de sua carreira, Maria de Lourdes Belchior desempenhou papéis significativos e cruzou fronteiras geográficas, mas também quebrou barreiras culturais, promovendo a compreensão e a apreciação mútuas.

Em 1974, Maria de Lourdes Belchior tornou-se das primeiras mulheres a ocupar um cargo de governo em Portugal, quando foi nomeada Secretária de Estado da Cultura. Junto à sua homónima, Maria de Lourdes Pintassilgo, e amiga — que mutuamente se tratavam por Lourdinhas. Este marco histórico foi um sinal da mudança social e política que estava em curso no país. Maria de Lourdes Belchior desempenhou o seu papel com distinção, contribuindo para a democratização da cultura e para a promoção da igualdade de género.

Ao celebrarmos este centenário, não apenas honramos o passado, mas também comemoramos um legado que continua a iluminar o presente e a inspirar o futuro. Não podemos falar em Maria de Lourdes Belchior e não mencionar a sua incursão na poesia, e uma das minhas obras favoritas, *Gramática do Mundo*.

Em suas próprias palavras, ela compartilha: «Luto com as palavras como quem luta / com fantasmas? Vêm e vão, prendo-as / e fixo-as ao papel. Domesticadas / ei-las no entanto carregadas de sentido e de mistério / [...] para as trespassar de sonho e de verdade / Mas será que só o “fingimento” as colhe e torna / grávidas de poesia» (Belchior 1985, p. 103). Aqui, Maria de Lourdes Belchior não apenas revela a sua destreza poética, mas também a profunda conexão entre as palavras e a busca incessante por verdade.

A sua poesia não apenas toca a alma, mas reflete uma profunda compreensão da linguagem como veículo para expressar a complexidade da experiência humana. Maria de Lourdes Belchior não manipulava simplesmente palavras; ela encarava-as como instrumentos para explorar o sentido da vida, para provocar sonhos e descobrir a verdade.

Que Maria de Lourdes Belchior sirva como um farol, guiando-nos na preservação e promoção da cultura portuguesa, na diáspora e além. Que o seu amor pela língua, pela arte e pela pátria perdure através das gerações. Maria de Lourdes Belchior, uma mulher que transcendeu fronteiras, uma guardiã do património cultural português, e uma inspiração para todos nós.

REFERÊNCIAS

BELCHIOR, Maria de Lourdes, 1985. *Gramática do Mundo*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Cultura e Espectáculos. *Semanario*. 1986-02-08, p. 53.

